

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICEC

Índice de Confiança do Empresário do
Comércio

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2021

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC).....	5
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)	9
INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC).....	12
ASPECTOS METODOLÓGICOS	15

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Santa Catarina encerrou 2021 em movimento de crescimento ao avançar 9,5% diante do mês anterior e no maior patamar otimista do ano, ao situar-se em 131,9 pontos. Embora o resultado seja positivo, a confiança segue menor em comparação com o início da crise em 3,2%. Ainda, em nenhum período após fevereiro de 2020, os empresários recuperaram ou alcançaram o mesmo nível antes da pandemia.

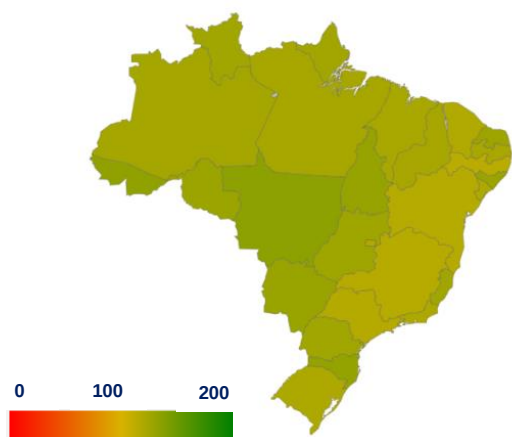
O patamar otimista, considerado em termos absolutos, alcançou todos os componentes do ICEC em dezembro. Durante o ano, essa situação foi presenciada em seis períodos, portanto, o ano de 2021 foi marcado por oscilações no ânimo dos empresários em diversos períodos, sobretudo, nos componentes das percepções sobre as condições atuais da economia e do setor, bem como dos níveis de investimentos. Nesses componentes, o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas pesaram positivamente na confiança, mas o ambiente econômico menos favorável, que é refletido pelo encarecimento do crédito e na redução do poder de compra das famílias, mitigou o otimismo dos empresários.

No mês, a variação positiva alcançou todos os componentes do ICEC, resultado sustentado, principalmente, pela forte elevação na passagem do mês do índice de condições atuais (14,9%), seguido da alta de 9,4% do índice de investimentos.

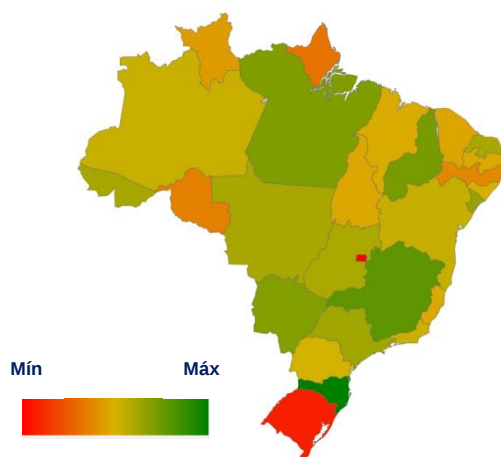
Já as expectativas dos empresários para o médio prazo mantêm trajetória positiva, ao crescer 6,23% frente a novembro. Esse componente foi o único que esteve em todos os momentos do ano em níveis otimistas, condição que indica que as incertezas e os cenários de deterioração podem ser momentâneos segundo a percepção dos empresários.

Confiança do empresário encerra 2021 otimista e no maior patamar do ano

Índice do ICEC por Estado – Dez. 2021



Variação mês a mês – Dez. 2021



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) catarinense avançou 9,5% na passagem do mês, segunda alta consecutiva e o maior resultado desde o início da série histórica em 2011 na comparação com igual período dos anos anteriores. Assim, o índice atingiu o nível mais alto do ano de 2021 em termos absolutos ao situar-se em 131,9 pontos, condição que reduziu as perdas ocasionadas pela crise da pandemia para -3,2% na comparação com fevereiro de 2020, naquele momento o índice estava em 136,2 pontos.

O movimento positivo ocorreu na maioria dos estados, sendo que Santa Catarina se destaca por liderar o crescimento no mês de dezembro, inclusive, o patamar de otimismo dos empresários catarinenses é o terceiro maior do país. Ainda, o otimismo dos empresários, considerando o índice em termos absolutos, alcançou em dezembro todos os Estados, situação que está relacionada, sobretudo, às expectativas de vendas do Natal, bem como das celebrações de final de ano e a entrada em circulação do décimo terceiro salário.

Em 2021, a confiança do empresário catarinense oscilou de maneira negativa por seis períodos, refletindo o recrudescimento da pandemia entre fevereiro e abril e o cenário econômico de aceleração da inflação e das taxas de juros em setembro e outubro. Por outro lado, o avanço da vacinação e a reabertura das atividades econômicas fizeram com que o índice estivesse em 10 períodos acima de 100 pontos, ou seja, na maioria dos meses os empresários estavam confiantes.

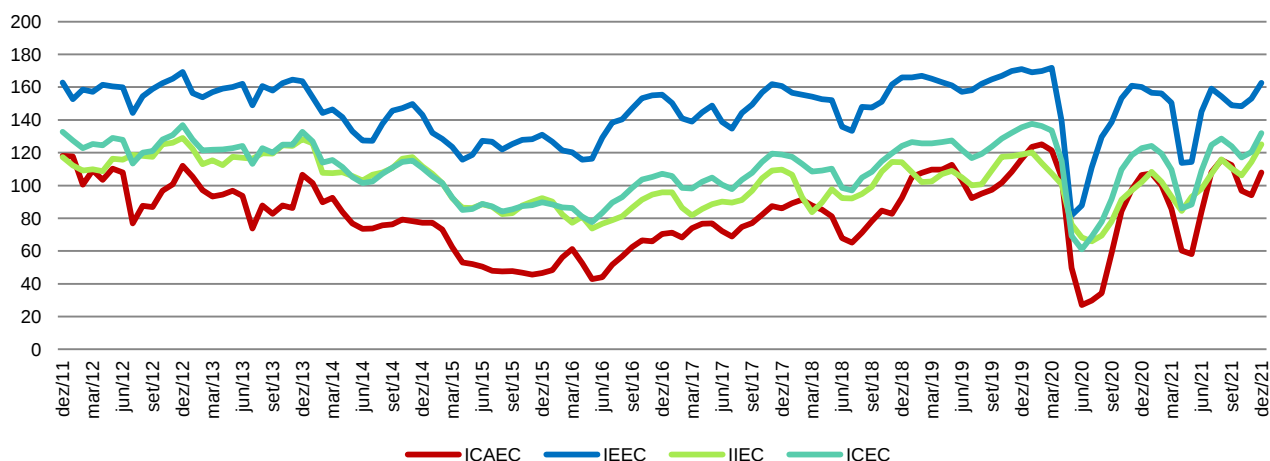
O mês marca o retorno ao cenário positivo em todos os componentes do ICEC, panorama que não acontecia desde setembro do ano corrente. Entre outubro e novembro, o índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC) passou a refletir a desaceleração das atividades econômicas e as incertezas relacionadas aos efeitos negativos dos níveis de preços e do quadro fiscal das contas públicas, além do comportamento da economia em relação ao fim dos estímulos monetários e da insegurança sobre a crise hídrica, bem como as crises políticas institucionais, por isso o componente estava em nível pessimista e em movimento de queda.

Síntese dos resultados de Santa Catarina

Índice	dez/20	fev/20	nov/21	dez/21	Variação Mensal		Variação Anual Dez.21/Dez.20
					Fev.20/Dez.21	Nov.21/Dez.21	
Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC	122,8	136,2	120,5	131,9	-3,2%	9,5%	7,4%
Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio – ICAEC	106,3	125,1	94,0	108,0	-13,7%	14,9%	1,6%
Condições Atuais da Economia – CAE	92,1	119,2	91,3	94,1	-21,1%	3,0%	2,2%
Condições Atuais do Comércio – CAC	109,9	122,3	95,7	110,8	-9,4%	15,8%	0,8%
Condições Atuais das Empresas do Comércio – CAEC	116,9	133,8	94,9	119,2	-10,9%	25,5%	2,0%
Índice de Expectativa do Empresário do Comércio – IIEC	160,1	169,9	153,1	162,6	-4,3%	6,2%	1,6%
Expectativa da Economia Brasileira – EEB	152,3	167,0	147,7	153,2	-8,3%	3,7%	0,6%
Expectativa do Comércio – EC	162,1	169,0	154,8	164,0	-3,0%	6,0%	1,2%
Expectativas das Empresas Comerciais – EEC	166,0	173,8	156,7	170,6	-1,8%	8,9%	2,8%
Índice de Investimento do Empresário do Comércio – IIEC	102,0	113,5	114,4	125,1	10,2%	9,4%	22,6%
Indicador de Contratação de Funcionários – IC	131,0	123,0	143,9	147,9	20,2%	2,8%	12,9%
Nível de Investimento das Empresas – NIE	84,4	113,2	109,2	127,8	12,9%	17,1%	51,4%
Situação Atual dos Estoques – SAE	90,6	104,3	90,0	99,5	-4,7%	10,5%	9,8%

Já em dezembro, o indicador de condições atuais apresentou acréscimo de 14,91% diante do mês anterior, cessando o movimento de queda que permanecia por três meses seguidos, assim, o indicador encerrou o ano em 108,0 pontos. Apesar da recuperação, as condições atuais seguem sendo o mais afetado dentre os componentes na comparação com o período pré-pandemia, perda de 13,7%.

Comportamento dos Índices e Sub-Índices do ICEC

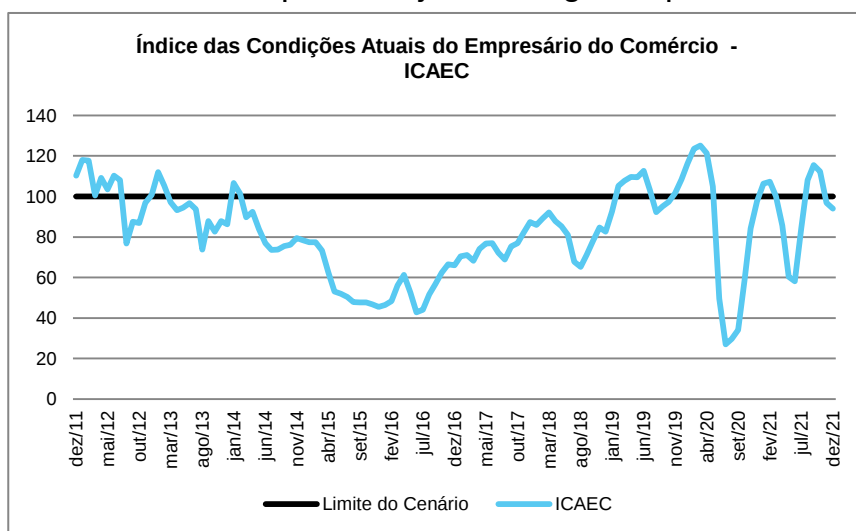


Nota-se que as expectativas dos empresários sustentaram o cenário mais positivo do ICEC durante 2021, já que em todos os meses de 2021 o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio esteve em condição otimista, acima dos 100 pontos. Em dezembro, o ânimo das expectativas cresceu 6,23% na passagem do mês e atingiu 162,6 pontos, o maior patamar do ano corrente. Muito embora, a tendência sobre o futuro seja positiva, o índice está 4,3% inferior em relação a fevereiro de 2020, portanto, não recuperando as perdas ocasionadas pela crise.

O componente Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) está acima do nível pré-crise em 10,2%, motivado, principalmente, pela expectativa positiva da reabertura das atividades econômicas e do avanço da imunização que possibilita a realização das festas de final de ano e da temporada de verão com menores restrições a comparada ao ano anterior. No mês, a confiança dos comerciantes para o IIEC ampliou 9,4% frente a novembro, segunda alta consecutiva. O destaque ocorreu para o forte acréscimo de 17,1% no nível de investimento e 10,5% no indicador de estoque atual.

CONDIÇÕES ATUAIS – ÍNDICE DAS CONDIÇÕES ATUAIS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICAEC)

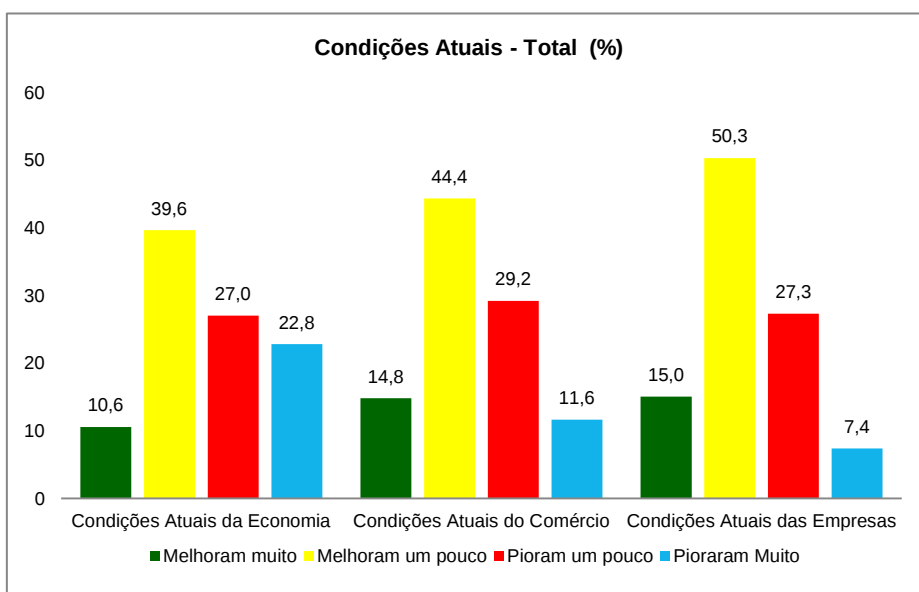
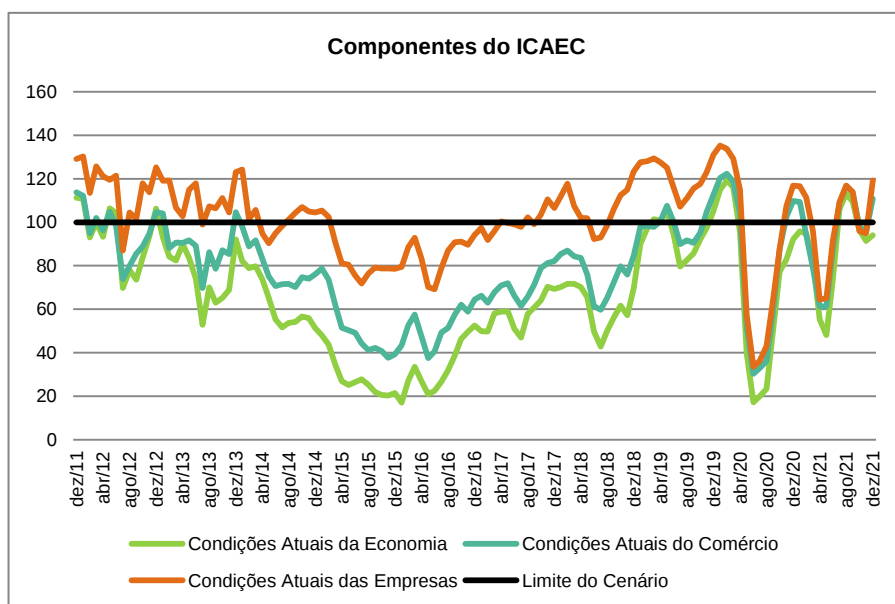
O **ICAEC** expressa a percepção dos empresários acerca das condições da economia, do setor de comércio e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro, o índice voltou ao patamar otimista ao crescer 14,9% diante do mês anterior e interrompeu a trajetória negativa por três meses consecutivos. Assim, o ano de 2021 é encerrado com o indicador acima dos 100 pontos, ao situar-se em 108,0 pontos. Apesar do resultado positivo, o índice é o mais impactado pela crise ao estar 13,7% abaixo de fevereiro de 2020, ainda, foi o componente do ICEC que mais sofreu oscilações durante o exercício, ao ficar seis meses em patamar negativo.



O movimento positivo no indicador é refletido em todos os subcomponentes na passagem do mês, no entanto, não foi suficiente para reverter à confiança dos empresários quanto à econômica do país, que segue em nível negativo. O destaque no período foi a forte elevação das condições atuais do comércio e das empresas, motivado pelo Natal e o movimento positivo do mês de novembro com a Black Friday.

O componente que representa as **Condições Atuais da Economia** voltou a crescer após três meses de queda, ao avançar 3,0% frente a novembro. Na comparação com o período pré-crise, o indicador é o mais afetado dentre todos os subcomponentes do ICEC ao estar 21,1% menor que em fevereiro de 2020 (119,2 pontos). Ainda, ao alcançar 94,1 pontos, o cenário pessimista permanece pelo terceiro mês seguido, sendo o único índice a estar abaixo dos 100 pontos no componente das condições atuais, percepção dos empresários resultado do fraco desempenho das atividades econômicas dos últimos meses e da incerteza sobre o crescimento para 2022.

O pessimismo dos empresários sobre as condições atuais da economia são confirmadas no sentimento dos empresários quanto à piora da economia. No mês, houve aumento de 10,9 pontos percentuais no agrupamento “Pioraram Muito” a condições econômicas, passando de 11,9% para 22,8% nas respostas dos empresários. Por outro lado, aumentou o grupo de empresários que estão mais confiantes com a econômica (+ 6,3 p.p), ao representar 10,6% do grupo que acredita que a economia melhorou muito.

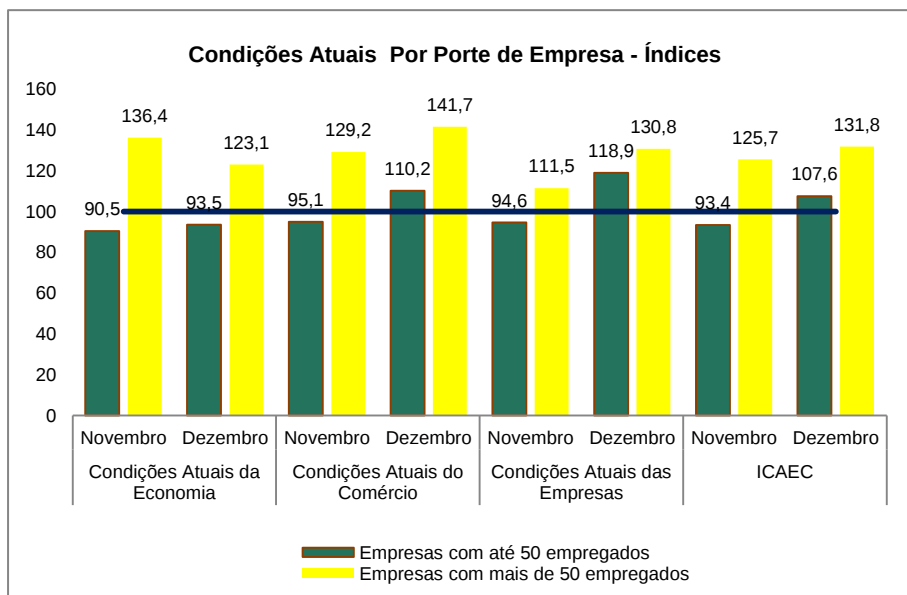


Essa tendência negativa quanto à economia pode ser motivada pela desaceleração da retomada econômica e as incertezas sobre o avanço dos preços, panorama que começa a ser observado em alguns indicadores. O Produto Interno Bruto (PIB) nacional encerrou o terceiro semestre de 2021 com queda de 0,1% frente ao período imediatamente anterior, segunda queda consecutiva e indicativo de uma recessão técnica no país.

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, reduziu no mês de outubro em 0,4%, após queda de 0,46% em setembro, 0,91% em agosto e -0,12% em julho, considerando o ajuste sazonal. Em Santa Catarina o resultado é similar, mas o movimento negativo acontece durante os últimos três meses, queda de 1,7% em outubro, -0,88% em setembro e -0,52% em agosto. Ainda, o comércio varejista de Santa Catarina segue em trajetória negativa no volume de vendas ao retrain 0,8% na passagem do mês de outubro, terceira queda consecutiva.

O cenário é oposto do lado da percepção dos empresários quanto às condições do setor e da empresa, pois passaram a refletir de forma dominante o campo das respostas positivas (melhoraram muito ou pouco), tendência oposta ao do mês anterior. No mês, 59,2% dos empresários acreditam que as condições do comércio melhoraram pouco (44,4%) ou muito (14,8%), crescimento de 12,2 p.p. no comparativo com o mês anterior. Nesse ponto, nota-se que a elevação considerável das respostas no campo melhoram muito, passando de 5,0% para 14,8%. Pesa nessa percepção o movimento do Natal e os resultados positivos da Black Friday. Em 2021, pesquisa realizada pela entidade apontou que o ticket médio por consumidor na Black Friday foi de R\$ 446,68, crescimento de 59% diante do ano anterior. Reforça a importância da data, o alta de 20,61% na variação de faturamento em relação ao ano anterior, além disso, a data também representou um crescimento intenso do faturamento em relação aos demais meses de 2021, para as empresas que participaram o faturamento foi em média 23,23% maior do que nos demais período do ano.

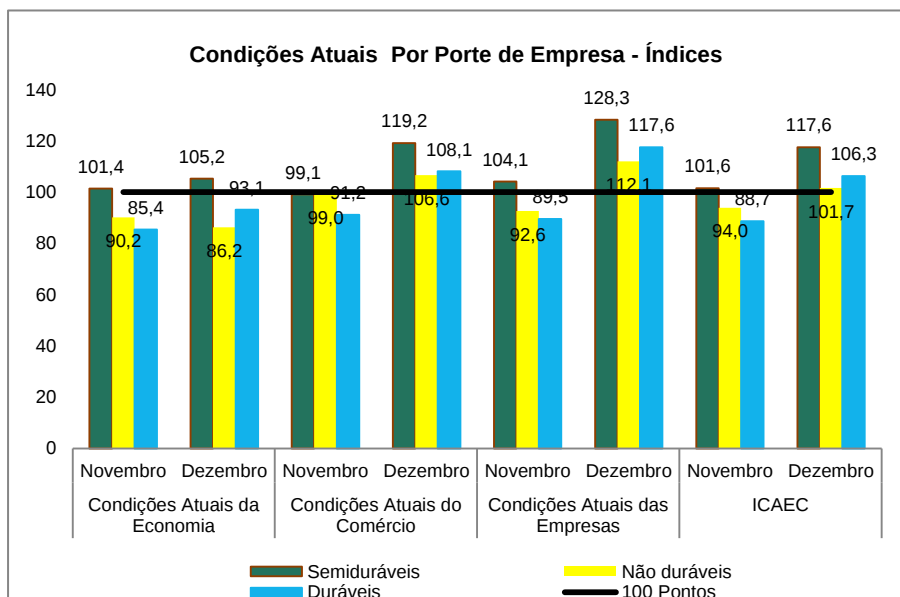
As **Condições Atuais do Setor (CAC)** segundo os empresários do comércio reverteu o cenário pessimista e passou a refletir maior confiança ao



atingir 110,8 pontos em dezembro, forte alta de 15,77% na passagem do mês. Esse resultado foi o segundo maior da série histórica na comparação com igual período dos anos anteriores. Ficando abaixo apenas de dezembro de 2013, assim, o indicador interrompeu a trajetória negativa que ocorria desde setembro deste ano, mas o resultado não reverteu as perdas da pandemia, pois, o índice está a 9,4% menor que fevereiro de 2020 (122,3 pontos).

Na mesma linha de crescimento está o indicador de **Condições Atuais das Empresas**, forte alta de 25,5% diante do mês de novembro, interrompendo a trajetória de queda de três meses seguidos. Esse resultado foi o maior desde o início da série histórica no ano de 2011 na comparação com dezembro dos anos anteriores, inclusive, em termos absolutos, ao situar-se em 119,2 pontos, ficando acima de todos os demais dezembro desde 2011.

Nota-se também que na passagem do mês houve variação positiva no índice das condições atuais para todos os portes de empresas, condição que reverteu o patamar pessimista das empresas com até 50 empregados (107,6 pontos) e reforçou a confiança das empresas com mais de 50 empregados, que alcançou índice de 131,8 pontos. Ao analisar os ramos de atividades, as expectativas dos empresários indicam tendência positiva para todos os tipos de bens, cenário oposto ao apresentado no mês de novembro, onde apenas o segmento semidurável estava na condição otimista. Importante notar que o dezembro, as compras de natal ocorrem em diversos setores e a entrada em circulação do décimo terceiro possibilidade ampliar as movimentações de comércio, ampliando a confiança dos empresários de maneira geral.



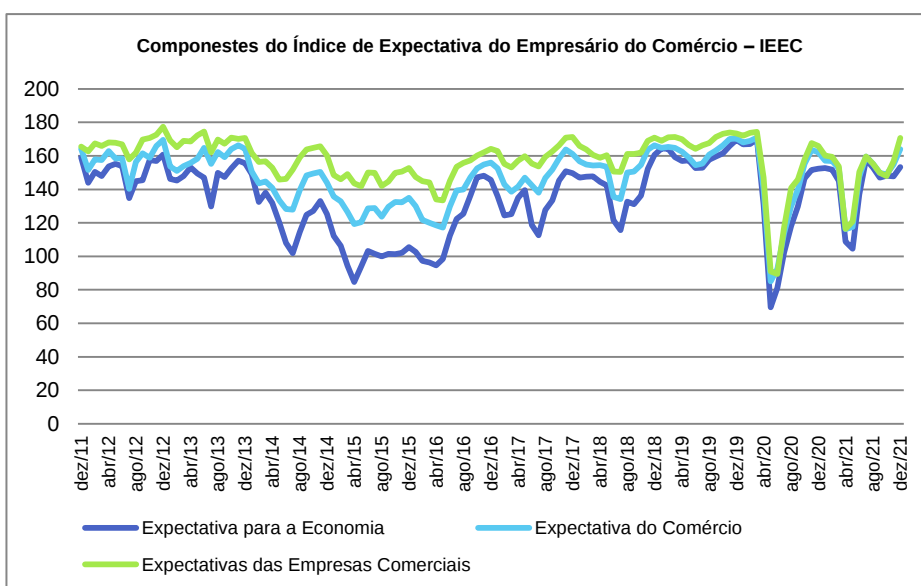
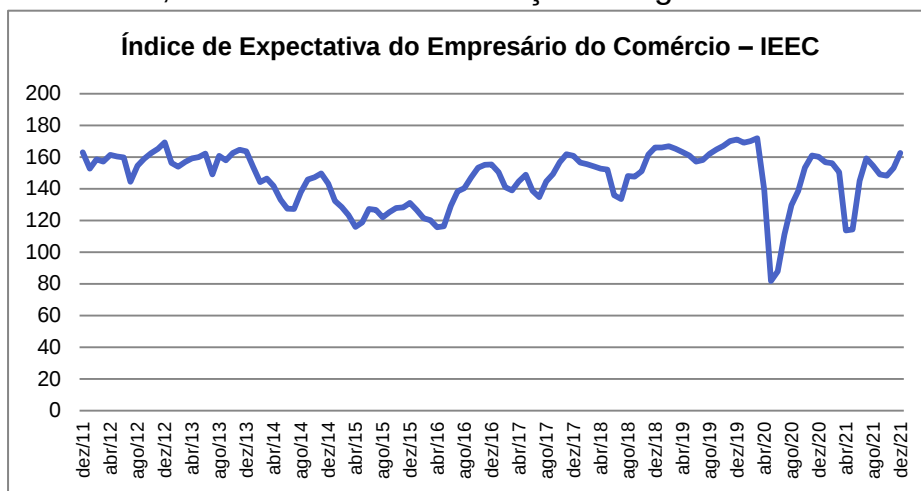
EXPECTATIVAS – ÍNDICE DE EXPECTATIVAS DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IEEC)

As **expectativas do empresário do comércio (IEEC)** permaneceram otimistas durante todo o ano de 2021, mas houve momentos distintos durante esse período. Entre janeiro até abril, o índice obteve variações negativas em

média de 7,64%, motivado, especialmente, pelo recrudescimento da pandemia naquele momento. Já com o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas, entre maio e julho, a média mensal foi positiva em 12,3%. Esse movimento foi

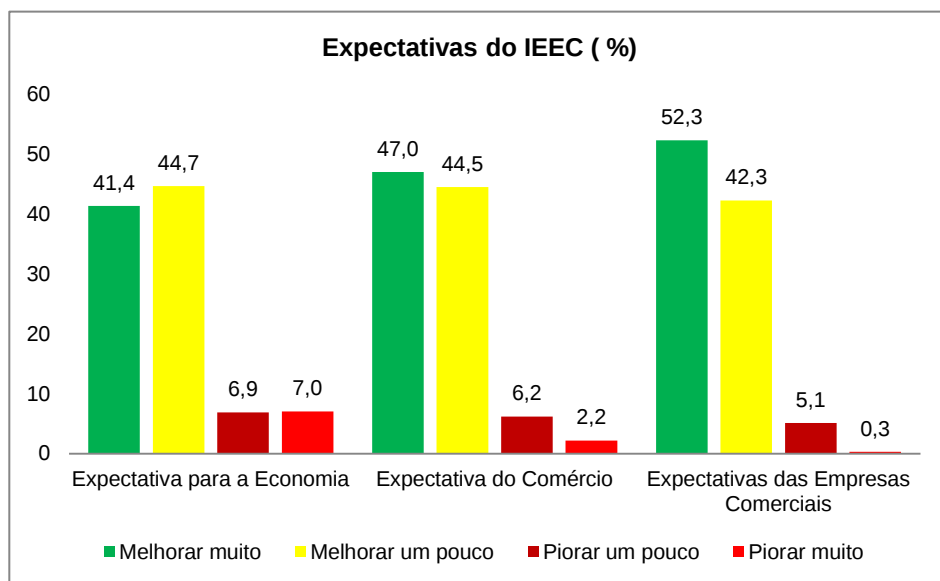
interrompido entre agosto e outubro, onde as expectativas passaram a refletir as incertezas econômicas referentes à aceleração dos níveis de preços e a alta das taxas de juros, assim, o ICEC voltou a apresentar quedas mensais na média de 2,31%. Em novembro, esse cenário foi cessado, com o avanço de 3,22% diante do mês anterior, e em dezembro acelerou os ganhos com alta de 6,23%, deste modo, o índice alcançou o maior patamar em termos absolutos de 2021, ao situar-se em 162,61 pontos. Apesar da alta, o IEEC não recuperou todas as perdas ocasionadas pela pandemia e está 4,3% abaixo do patamar do início da crise. Importante destacar que o impacto positivo foi observado em todos os subcomponentes do índice de expectativa, oposto ao cenário de novembro, onde a expectativa da economia brasileira havia retraído.

O que se destaca nesta pesquisa são os movimentos dos componentes das expectativas. Para os empresários, a expectativa para a economia encerra o ano de 2021 no cenário otimista, ao avançar 3,7% na passagem do mês.



Durante o período, o indicador não manteve trajetória constante e alternou entre movimentos negativos e positivos, assim, a média de crescimento mensal do ano ficou praticamente estável, em 0,82%. De todo modo, os empresários seguem confiantes e otimistas em termos de pontos, já que o índice passou de 152,7 em janeiro para 153,2 em dezembro.

A expectativa otimista pode ser observada nas respostas dos empresários quanto à melhora ou piora dos cenários para a economia, o setor e a empresa. Em dezembro, cerca de 86,1% dos empresários afirmaram que as expectativas são positivas na economia (muito melhor ou melhorando pouco), estabilidade diante do mês anterior (86,3%). Esse cenário também ocorreu para as expectativas do comércio e setor, onde 91,6% e 94,6% dos empresários afirmam expectativa de melhora (muito ou pouco), respectivamente.



O movimento positivo do mês não está em linha com as expectativas de redução do Produto Interno Bruto nacional (PIB) de 2021 e de 2022. Segundo o relatório FOCUS, disponível em 31/12/2021, há redução nas últimas 12 semanas no crescimento do PIB deste ano, que deve alcançar 4,5%. Já, no âmbito de 2022, a previsão de crescimento econômico é de 0,39%, mas também apresenta trajetória de queda por oito semanas. Essa diferença na concepção deve estar vinculada ao momento atual que indica condições mais favoráveis ao comércio em dezembro, mas precisa ser vista com cautela, dado as incertezas de crescimento econômico para 2022.

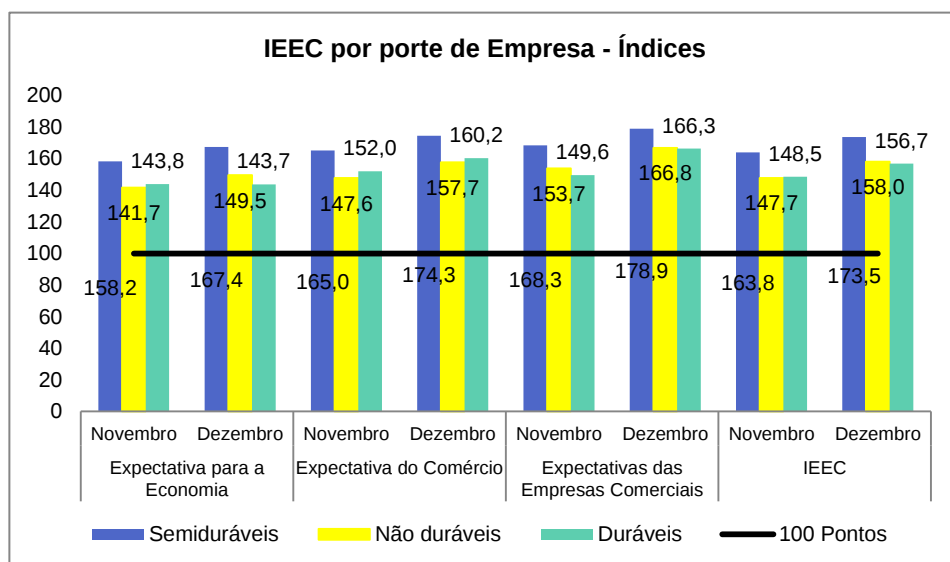
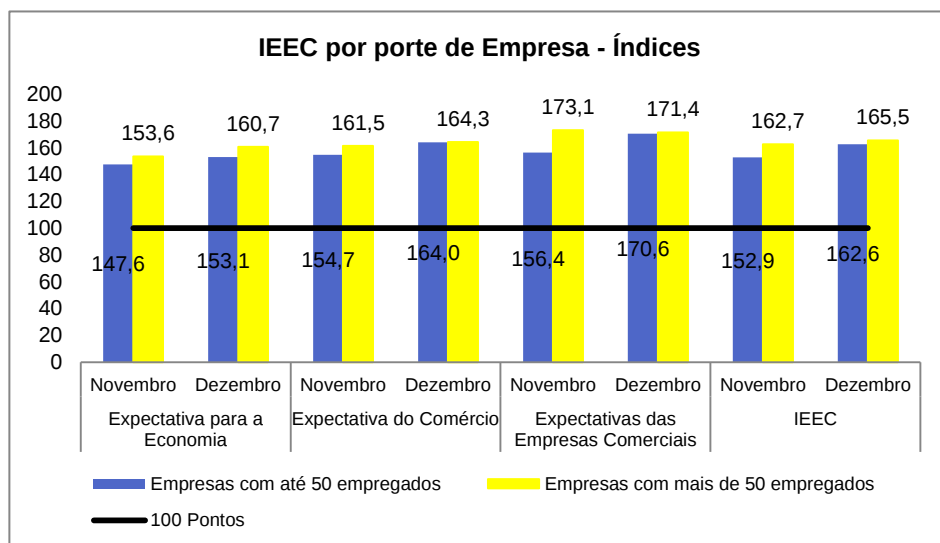
O avanço da imunização, a diminuição das medidas de restrição e a abertura das atividades econômicas perdem força nas expectativas dos empresários, pois fatores domésticos, como o controle da inflação e do equilíbrio fiscal podem minimizar os impactos positivos da retomada econômica. Essa condição pode ser observada na desaceleração e estagnação das atividades econômicas do país, reforçada pelo resultado pelo PIB de -0,1% no 3º trimestre de 2021 frente ao período imediatamente anterior, segunda queda consecutiva.

Do lado das expectativas das empresas e do setor do comércio, houve aceleração no movimento de crescimento na passagem do mês, alta de 6,0% e

8,9% respectivamente. Ambos os indicadores estão acima dos 100 pontos em termos absolutos e indicam condições otimistas dos empresários no curto prazo, embora haja risco de redução no volume de vendas e serviços em virtude da redução do poder de compra dos consumidores nota-se que o endividamento e a inadimplência das famílias catarinenses apresenta trajetórias de equilíbrio, assim, abrindo oportunidade no orçamento para futuras aquisições de bens e serviços.

Ao analisar as expectativas em relação ao porte das empresas e por segmento econômico, notam-se expectativas positivas ao considerar o índice em

termos de pontos em todas as situações. Esse resultado mostra que o setor espera o Natal e a temporada de verão continue trazendo movimentação econômica no comércio em geral. Além disso, muito embora os efeitos da inflação sejam elevados, espera-se para o próximo ano queda no ritmo do aumento dos preços, situação que impulsiona o consumo doméstico.



INVESTIMENTO - ÍNDICE DE INVESTIMENTO DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (IIEC)

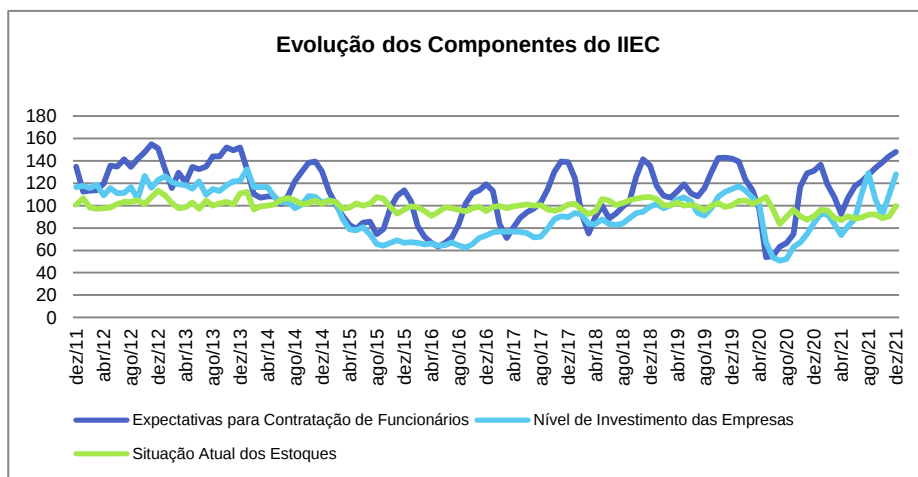
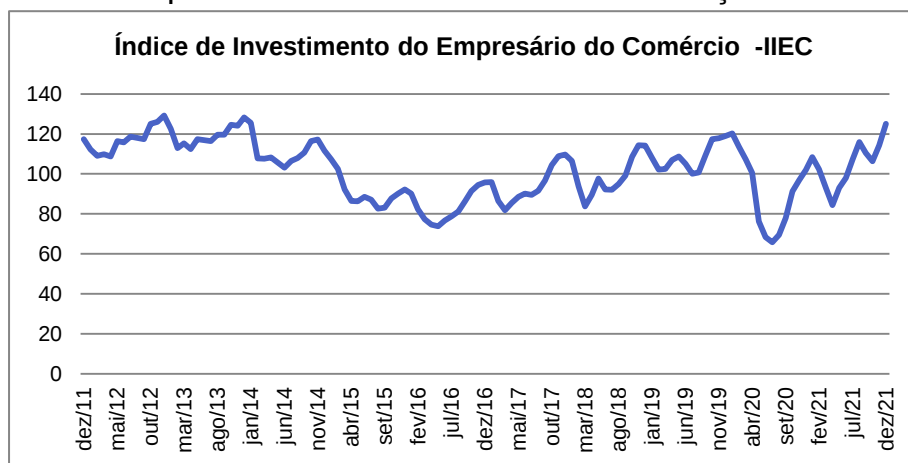
O **Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC)**, por sua vez, expressa as ações que o empresário pretende tomar em termos de contratação e investimento, assim como a situação de seus estoques, fatores intrinsecamente ligados às suas expectativas econômicas e a condição da empresa e setor, sendo um termômetro prático de sua confiança.

A confiança dos empresários para o índice de investimentos acelerou a trajetória de crescimento ao avançar 9,4% na passagem do mês, após alta de 7,63% no mês de novembro. Com esse resultado, o indicador amplia a distância do pré-crise em 10,2% de forma positiva, condição atingida no mês anterior, assim, é o único componente do ICEC a alcançar essa situação. Dentre os subcomponentes do índice percebe-se que apenas o índice da situação atual dos estoques não superou o

índice pré-pandemia, mas nota-se movimento de recuperação nos últimos meses e por isso a distância está reduzindo.

No mês, a alta do IIEC foi influenciada, sobretudo, pelo crescimento no **Nível de Investimento das Empresas**, 17,06% frente ao mês anterior. Apesar da desaceleração comparada ao mês anterior (19,4%), o resultado parece ser uma acomodação das expectativas dos empresários, depois de cair 13,53% em outubro e 18,6% em setembro.

Em termos absolutos, a expectativa de investimentos encerra o ano otimista, já que o índice encontra-se acima dos 100 pontos (127,78 pontos), mas nota-se que durante os meses de 2021, o índice esteve majoritariamente

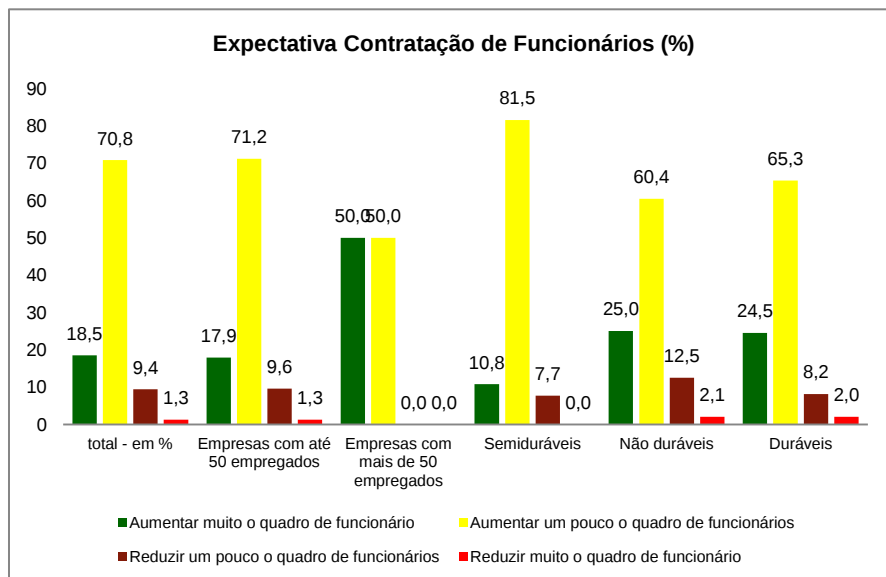
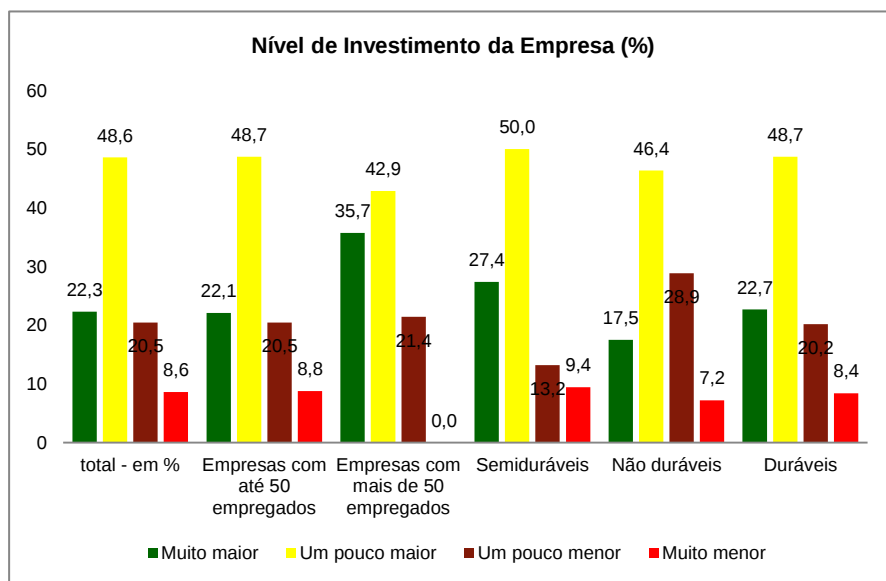


(sete períodos) em níveis pessimistas, sinal de insegurança dos empresários sobre as incertezas da pandemia e da manutenção do crescimento econômico.

A expectativa de aumentar os investimentos em pouco ou muito esteve presente na maioria das respostas dos empresários no mês 70,9%. Essa tendência permanece para os segmentos de atividades econômicas duráveis e semiduráveis, e para as empresas de até 50 funcionários.

Do lado da **contratação de funcionários**, a trajetória de alta permanece e alcança o oitavo mês seguido de taxas positivas, aumento de 2,8% diante do mês anterior, após crescer 3,9%. Esse resultado consolida o índice a níveis superiores a fevereiro de 2020 em 20,2% (quinto mês seguido), ao situar-se em 147,9 pontos. Ainda, a expectativa de contratação de funcionários esteve presente na maioria das respostas dos entrevistados, alcançado 89,3% dos entrevistados. Ao analisar por porte de empresa e por segmento setorial, a expectativa de aumentar um pouco o quadro de funcionários representa a maioria das respostas em todos os cenários.

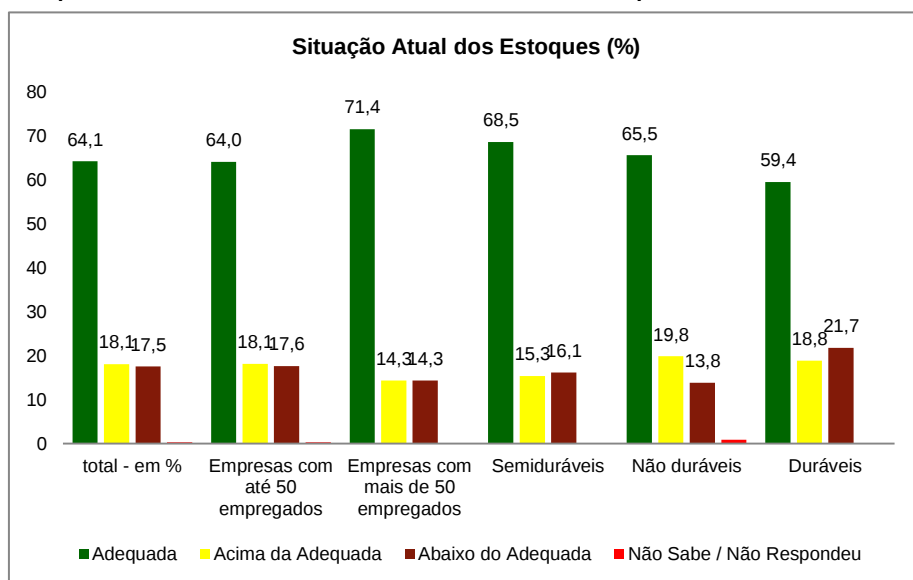
A ampliação no campo das contratações pode ser verificada na geração de postos de trabalho em Santa Catarina, inclusive, ocasionando diminuição na taxa de desocupação. No ano, foram criados cerca de 205,5 mil novos postos de trabalho, sendo 33,3 mil no comércio e 81,0 mil no serviço. A taxa de desocupação em Santa Catarina mantém trajetórias de redução ao atingir 5,3% no 3º trimestre de 2021, queda de 0,6 pontos percentual diante do trimestre



imediatamente anterior (5,8%). O Estado permanece com a menor taxa de desemprego do país, inclusive, o resultado do trimestre é menor que o período pré-pandemia (1º trimestre de 2020 - 5,7%). Além disso, os meses de novembro e dezembro são marcados pelas contratações temporárias para a temporada de verão, em pesquisa realizada pela entidade, identificou que os setores mais impactados pela pandemia, como alojamento (52%), alimentação (60%) e o comércio varejista de vestuários, calçados e acessórios (48%), são os que apresentam maiores taxas de contratação.

Dentre os indicadores do IIEC, a **situação dos estoques** seguem em patamar pessimista, condição que permanece desde julho de 2020, assim, é o indicador mais afetado em termos absolutos (99,46 pontos). Entretanto, no mês, houve avanço forte de 10,49% frente ao mês anterior, após crescer 1,32% no mês anterior, assim, o índice se aproximou do patamar dos 100 pontos, tendência que pode ser rompida caso confirmada os volumes positivos no comércio em dezembro.

Segundo a maioria dos entrevistados, a situação dos estoques permanece adequada (64,1%), enquanto, 18,1% afirmam estar acima da adequada; Ainda, é possível observar que o momento positivo no comércio está reduzindo a quantidade de empresários com estoque acima do adequado, já que em maio e junho esse montante era de 26,02% e 26,6%, respectivamente.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa do Índice de Confiança do Empresário do Comércio tem como objetivo produzir um indicador inédito com capacidade de medir, com a maior precisão possível, a percepção que os empresários do comércio têm sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo. Em outras palavras, um indicador antecedente de vendas do comércio, a partir do ponto de vista dos empresários comerciais e não por uso de modelos econométricos, tornando-o uma ferramenta poderosa para o varejo, fabricantes, consultorias e instituições financeiras. Este indicador poderá ser largamente utilizado pelo setor no seu planejamento de estoques e investimentos. Seu uso pode ser particularmente importante para o comércio varejista.

A metodologia adotada parte de um conjunto de perguntas qualitativas referentes “a economia, ao setor comercial e as empresas”. Estas perguntas qualitativas serão transformadas em um indicador que antecipe os resultados das Vendas do Comércio Varejista.

Por meio de uma transformação específica, cada pergunta (P_i) se transforma em um indicador quantitativo (X_i) variando entre 0 e 200 pontos, que é a variação da escala semântica. O índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio: abaixo de 100 pontos diz respeito à situação de pessimismo enquanto acima de 100 encontra-se a situação de otimismo.

População

Empresas comerciais localizadas no Município de Florianópolis.

Grandeza da Amostra

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido p por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto d (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de famílias em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de empresas a serem entrevistadas foi de 189, ou seja, com uma amostra de no mínimo 189 empresas, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Período de coleta

A coleta dos dados é realizada sempre nos últimos dez dias do mês imediatamente anterior ao da divulgação da pesquisa.